

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN
ESCOLA DE SAÚDE - ESUFRN
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA - SEDIS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE PRECEPTORIA EM SAÚDE

**A PRECEPTORIA E A MELHOR FORMA DE SE CONDUZIR O
PROCESSO DE APRENDIZAGEM**

GABRIELLE RIBEIRO NASCIMENTO

BELO HORIZONTE/MINAS GERAIS

2020

GABRIELLE RIBEIRO NASCIMENTO

**A PRECEPTORIA E A MELHOR FORMA DE SE CONDUZIR O
PROCESSO DE APRENDIZAGEM**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização de Preceptoría em Saúde, como requisito final para obtenção do título de Especialista em Preceptoría em Saúde.

Orientador (a): Prof (a). Rosires Magali Bezerra de Barros

BELO HORIZONTE/MINAS GERAIS

2020

RESUMO

Introdução: A preceptoria tornou-se um desafio para os profissionais de saúde inseridos em hospitais universitários. Muitos destes não possuem nenhuma experiência e se deparam com a tarefa de instruir e guiar os alunos. **Objetivo:** Será proposto um plano de intervenção com o intuito de facilitar a interação da teoria com a prática clínica. **Metodologia:** Esse plano dá-se através de implementação de cursos de capacitação pedagógica para os docentes. Faz-se necessário também a elaboração de um plano diário de intervenção e a aproximação entre os professores da Universidade e preceptores inseridos no hospital. **Considerações Finais:** A preceptoria ainda é um assunto pouco conhecido e estudado por profissionais atuantes em hospitais universitários, apesar de muitos já exercerem essa função. A capacitação adequada desses profissionais faz-se necessária.

Palavras-chave: Preceptoria. Programa educacional. Estudante.

PLANO DE PRECEPTORIA (PP)

1 INTRODUÇÃO

Para muitos profissionais de saúde a prática da preceptoria apresenta-se como um desafio, que muitas vezes pode estar associado a um receio de não conduzir o processo da melhor forma, pela falta de experiência e pouco ou nenhum conhecimento a despeito da parte pedagógica.

O preceptor é o profissional que não está vinculado à Instituição de Ensino Superior, e sim, ao serviço de saúde, com formação superior na área de saúde, e cuja função é estreitar a distância entre o saber teórico e a prática na formação de estudantes. Orientar, dar suporte, ensinar e compartilhar experiências que contribuam para melhorar a formação na saúde são algumas das competências do preceptor (BISPO; TAVARES, TOMAZ, 2014).

Segundo Pereira *et al* (2018), a preceptoria é um dos pilares do processo de integração ensino - serviço. Ao oportunizar a prática de diversas competências profissionais, essa integração propõe um novo olhar sobre a formação do profissional da saúde que resulta em ganhos no processo de aprendizagem. Tais ganhos se dão através da partilha de

experiências, da articulação entre teoria e prática, e também da condução do estudante a uma abordagem integral do paciente, de forma comprometida com a equipe de saúde, o serviço e todo o Sistema Único de Saúde.

Conforme afirmam Botti e Rego (2008), a principal função do preceptor é o ensino da prática clínica por meio de instruções formais. Dessa maneira, o conhecimento e a habilidade em desempenhar procedimentos clínicos devem ser inerentes ao preceptor. A principal preocupação deste é a formação clínica dos futuros profissionais de saúde, através da vivência de situações clínicas reais, que se desenrolam no ambiente de trabalho. A avaliação formal também é um dos aspectos do fazer do preceptor. Este tem a função primordial de ser um educador.

Ribeiro (2015) evidenciou em seu estudo que a relação estabelecida entre a prática assistencial e o ensino no serviço faz com que os preceptores sintam a necessidade de saberes pedagógicos, para que dominem as estratégias do processo de ensino-aprendizagem, com objetivo e intencionalidade pedagógica. Para Ferreira, Dantes e Valente (2018), até mesmo os profissionais mais experientes não têm garantia de êxito no desenvolvimento das atividades de preceptoria. É necessário que estes profissionais aprendam a ter uma prática reflexiva acerca de seus saberes e competências, estabelecendo um processo de autoaprendizagem.

Lima e Rozendo (2015) apontam que dentre os principais desafios da preceptoria estão: o despreparo pedagógico em avaliar, planejar, desenvolver pesquisas, em trabalhar com os grupos com metodologias ativas e em desenvolver ações com profissionais e discentes de outras áreas de formação. De acordo com Ribeiro (2015), torna-se fundamental a preparação do ponto de vista pedagógico com o objetivo de orientar o preceptor ao que se deve saber e fazer, e quais conhecimentos são necessários dominar para o exercício de uma preceptoria competente, haja vista que sua qualificação interfere diretamente na qualidade do seu ensino.

A falta de formação específica dos preceptores para a atividade educacional, bem como a ausência de clareza quanto ao seu papel, se reflete na prática diária e conseqüentemente na qualidade de formação dos discentes.

A frágil interação entre a academia e os serviços de saúde também é destacada como uma das principais dificuldades encontradas pelos preceptores para o desenvolvimento de suas atividades.

A integração ensino-serviço é fundamental para a formação de profissionais críticos-reflexivos. Para a consolidação dessa integração deve haver uma aproximação das Instituições de Ensino com os serviços de assistência, buscando sensibilizar os gestores de saúde na tentativa de estabelecer um planejamento conjunto que avance no atendimento das necessidades dos serviços, dos estudantes e dos usuários.

Oliveira *et al* (2018) sugerem uma formação permanente do profissional do serviço para atuação como preceptor, através do planejamento conjunto das ações com os serviços e instituição de ensino, estimulando os preceptores para que façam parte ativamente deste processo, oportunizando momentos de formação e reflexão a cerca das práticas de preceptoria.

O estudo se dará no Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Minas Gerais, abrangerá residentes/acadêmicos do curso de Fisioterapia e profissionais dessa mesma categoria, que apresentam pouca ou nenhuma formação pedagógica e tampouco experiência com essa realidade de preceptoria.

2 OBJETIVO

O objetivo desse plano de preceptoria é propor cursos e atividades de formação pedagógica para os preceptores.

3 METODOLOGIA

3.1 TIPO DE ESTUDO

Trata-se de um projeto de intervenção no formato de um plano de preceptoria.

3.2 LOCAL DO ESTUDO / PÚBLICO-ALVO / EQUIPE EXECUTORA

O local do estudo será o Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Minas Gerais, em dois cenários distintos: Centro de Tratamento Intensivo Adulto e Unidade Coronariana.

O Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Minas Gerais (HC-UFMG), administrado pela Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (Ebserh), é um hospital universitário, público e geral, integrado 100% ao Sistema Único de Saúde (SUS). A instituição atua no atendimento à sociedade, na formação de recursos humanos, no desenvolvimento de pesquisas e na produção e incorporação de tecnologia na área da saúde por meio de atividades de ensino, pesquisa e assistência. Atende todas as especialidades e subespecialidades oferecidas pelo SUS com exceção da radioterapia, constituindo-se como referência em alta complexidade para o estado de Minas Gerais.

O público alvo é composto por residentes de Fisioterapia - residência em Saúde Cardiovascular e Saúde do Idoso e por acadêmicos do nono ano do curso de Fisioterapia da UFMG

A equipe executora é formada por 12 fisioterapeutas, seis no turno matutino e seis no vespertino.

3.3 ELEMENTOS DO PP

Faz-se necessário a implementação de cursos de capacitação pedagógica para os profissionais de saúde, por meio de um estreitamento da relação entre estes e o serviço, visando elaborar um planejamento em conjunto para essa prática. É importante estabelecer dentro da rotina do plano de ação um maior vínculo com os docentes da Universidade, na tentativa de estabelecer condutas mais adequadas e alinhar objetivos de aprendizagem.

Além da capacitação dos profissionais de saúde e a aproximação entre a Universidade e os docentes clínicos, será importante a elaboração de um plano diário de preceptorial a ser seguido, como forma de nortear e equalizar as condutas, na tentativa de proporcionar mais segurança ao docente, o que refletirá de forma positiva no aprendizado dos alunos.

Deverá ocorrer também uma aproximação das Instituições de Ensino com os serviços, buscando sensibilizar gestores dos serviços de saúde e das Secretarias de Saúde na tentativa de estabelecer um planejamento conjunto que avance no atendimento das necessidades dos serviços, dos estudantes e dos usuários.

3.4 FRAGILIDADES E OPORTUNIDADES

Situações que possivelmente possam fragilizar a execução do plano de preceptorial seriam a sobrecarga de trabalho, impossibilitando a adequada assistência aos alunos; a presença de uma escala reduzida devido à férias/licença profissional, o que também aumentaria a demanda do serviço. Estudos apontam que para tornar o trabalho da preceptorial mais efetivo é necessário diminuir a sobrecarga e o acúmulo de funções sobre os preceptores de modo a propiciar um bom equilíbrio entre suas atribuições na assistência, na educação e no seu papel da microgestão local.

A falta de empenho e o desinteresse da instituição em capacitar os trabalhadores também seria um empecilho, assim como a pouca comunicação e diálogo com a Instituição de ensino responsável pelos alunos.

Acredito que a execução do projeto possa ser fortalecida pelo fato de estarmos inseridos em um hospital universitário de grande porte, com formação de alunos de diversas categorias. É de responsabilidade da instituição que os discentes ali formados, saiam satisfeitos e confiantes para o mercado de trabalho. E que isso não se resuma apenas a um

sentimento abstrato, mas que os futuros profissionais provenientes de tal hospital realmente se tornem boas referências na sua área de atuação.

A adequada capacitação dos docentes clínicos os torna mais confiantes e aptos para lidar com um cenário que muitas vezes é novidade para esses profissionais. Essa confiança e segurança a cerca da condução do processo se reflete na formação e satisfação dos alunos.

3.5 PROCESSO DE AVALIAÇÃO

A avaliação do desempenho dos estudantes será uma das formas de se avaliar a efetividade do plano proposto. Esta avaliação deve ser dialógica, flexível, com o objetivo de colocar o estudante atuando também de forma ativa durante todo o processo de aprendizagem e avaliação. Deve também se comportar como um instrumento que estimula a reflexão e ocorrer de forma processual, permitindo a correção do percurso a ser traçado durante a formação dos alunos. Como instrumentos de avaliação, podem ser citados relatórios, apresentações e grupos de discussão. O preceptor fornecerá ao aluno um feedback no decorrer do processo, para melhor direcioná-lo. É importante também o estímulo da auto-avaliação, e o apoio dos docentes/tutores para suprir as fragilidades dos residentes.

Considera-se também de grande valia o feedback realizado pelos alunos a cerca da preceptoria, visando identificar lacunas e construir maneiras de realizar atividades mais efetivas e adequadas ao programa de ensino.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A preceptoria é uma prática educativa que exerce papel importante na formação do profissional em saúde e requer que o preceptor apresente um repertório de saberes para a condução do processo ensino-aprendizagem dos estudantes (RIBEIRO, 2015).

O preceptor é o profissional vinculado ao serviço de saúde que acompanha, supervisiona, orienta e avalia os alunos, ensinando através do trabalho e aliando os saberes teóricos com a realidade dos serviços.

A falta de formação específica dos preceptores para a atividade educacional, bem como o desconforto relacionado à essa falta de formação reflete nas práticas destes profissionais, principalmente na ausência de clareza quanto ao seu papel. Os preceptores demonstraram preocupação com a formação do discente e sentem necessidade de treinamento específico para a preceptoria (LOPES *et al.*, 2011; GIROTTI, 2016; OLIVEIRA *et al.*, 2018; CARVALHO, 2018).

Os principais desafios apontados para o exercício da preceptoria são: ausência de preparo pedagógico, fragilidade da relação com as Instituições de Ensino Superiores, infraestrutura inadequada dos serviços para comportar as atividades de ensino e dificuldade de organização do processo de trabalho.

A demanda por capacitação pedagógica dos preceptores para o exercício da preceptoria apresenta-se como tema de grande relevância em grande parte dos estudos relacionados à esse tema, bem como uma maior aproximação e diálogo entre os atores do processo de integração ensino-serviço-comunidade.

A realização de um curso de formação pedagógica para preceptores, por si só não dá conta de todos os problemas que envolvem a preceptoria, mas pode colaborar para a estruturação e fortalecimento desta prática (CORREA *et al.*, 2014). Para garantir que o processo de formação dos preceptores contribua para uma reflexão sistemática e bem fundamentada sobre o modelo de atenção à saúde, é preciso, além de apoio institucional, uma estratégia pedagógica que propicie um pensamento emancipador e uma reflexão crítica acerca dos processos de trabalho (MISSAKA; RIBEIRO, 2011).

REFERÊNCIAS

- BISPO, E.P.F.; TAVARES, C.H.F.; TOMAZ, J.M.T. Interdisciplinaridade no ensino em saúde: o olhar do preceptor na Saúde da Família. **Interface**, vol. 18, n. 49, p. 337-350.
- BOTTI S.H.O. ; REGO S. Preceptor, supervisor, tutor e mentor: quais são os seus papéis? **Ver. Bras. Educ. Med.**, v. 32, n.3, p. 363-372, 2008.
- CARVALHO, A.C.C.et al. Estratégias de valorização e capacitação pedagógica do preceptor da residência médica. In: O preceptor por ele mesmo. Associação Brasileira de Educação Médica. **Cadernos da ABEM**, v. 9, p. 87-94, 2013.
- CORREA, G. T. et al. Uma análise crítica do discurso de preceptores em processo de formação pedagógica. **Pro-Posições**, Campinas, v. 26, n. 3, p. 167-184, 2015.
- FERREIRA, R. C. et al. Formação profissional no SUS: o papel da atenção básica em saúde na perspectiva docente. **Rev. Bras. Educ. Med.** , v.34, n.2, p. 207-215, 2010.
- GIROTTO, L. C. **Preceptores do Sistema Único de Saúde: como percebem seu papel em processos educacionais na saúde**. 121 páginas. Dissertação (Mestrado em Educação e Saúde) - Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016.
- LIMA, P.A.B.; ROZENDO, C.A. Desafios e possibilidades no exercício da preceptoria do Pró- Pet- Saúde. **Interface: comunicação, saúde, educação**, v. 19, n.1, p. 779-791, 2015.
- MISSAKA, H. ; RIBEIRO, V.M.B. A preceptoria na formação médica: subsídios para integrar teoria e prática na formação profissional – o que dizem os trabalhos nos congressos brasileiros de educação médica. , **Rev. Bras. Educ. Med.**, v 35, n. 3, p.303-310, 2011.
- OLIVEIRA, E. T. et al. Odontologia e preceptoria: um olhar para a prática pedagógica dos preceptores de estágio. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, Fortaleza, v. 31, 2018.
- PEREIRA, A. J. et al. Formação de preceptores e tutores em saúde: construção de caminhos. Formação de formadores para residências em saúde: corpo docente-assistencial em experiência viva. **Rede UNIDA**, Porto Alegre, 2018. p. 88-101, 2018.
- RIBEIRO, K.R.B.; **Residências em Saúde: saberes de preceptor no processo ensino-aprendizagem**. 221 páginas. Tese Doutorado em Enfermagem – Centro de Ciências da Saúde. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2015.